

A doutrina católica, segundo as Escrituras.

É absolutamente fácil verificar que a doutrina católica NÃO TEM fundamentos claros na Bíblia. Aliás, em muitos casos pisa na Palavra Escrita do Senhor com alta agressividade e imoral autoridade, como no caso da modificação dos Dez Mandamentos.

A doutrina católica é uma mistura ilógica de misticismos, de contos de fadas, de fantasias e de um visual que empolga, por isso sobrevive.

Quanto às acusações de que a doutrina católica é um remedo do Evangelho, os clérigos respondem que a Igreja é a herdeira legítima dos apóstolos de Jesus, e que nem tudo o que Jesus ensinou está escrito, mas que “as coisas que não foram escritas vieram aos nossos dias pela tradição”, inicialmente oral, e depois escrita, mas escrita apenas pelos escritos católicos, os testemunhos de santos, santos esses santificados, não pelo Senhor Deus, pois não há um só exemplo no Evangelho de santificação de mulheres ou de homens mortos, mas pelo próprio homem, que assim se apropria das santas funções exclusivas do Senhor.

Mas como teríamos como verificar a idoneidade, a legitimidade da teoria incrível de um Evangelho escrito à parte que teria se propagado de boca em boca? Apenas citando um só exemplo de muitos mais abaixo colocados, como aceitar que Jesus, se muito falou sobre o Reino de Deus e sobre o Inferno, nunca disse uma só palavra sobre o fantasioso Purgatório?

Afinal, não é o próprio Evangelho que legitima o próprio Evangelho?

“Toda Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela o homem de Deus torna-se perfeito, capacitado para toda obra”. A Verdade do Senhor Deus, em II Timóteo, 3.16.

Por ela, pela Palavra Escrita, o homem se torna capacitado para toda obra. Só isso já mata a tal tradição e doutrina católica!

“A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinais-vos e admoestais-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações”. Colossenses, 3.16.

Sedo que o Evangelho nos exorta a viver a PALAVRA DE CRISTO, onde a encontraremos senão no próprio Evangelho? Onde, está escrito uma só Palavra de Jesus quanto ao fantasioso Purgatório católico?

Ao elevar-se ao Céu, depois de cumprida a sua missão, Jesus nos deixou Mandamentos, que são o mesmo que leis, normas de condutas, no caso, cristãs:

“...até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”. Atos, 1.2.

O Evangelho diz de uma doutrina, mas se refere à doutrina dos apóstolos de Jesus, e a doutrina dos apóstolos era formada exclusivamente de preceitos bíblicos, se espelhando no Mestre Jesus, nos Mandamentos de Jesus e assim os repassaram a todos nós, para que também nós pudessemos receber todas as graças geradas pelo Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus:

“E perseveraram na doutrina dos apóstolos e na comunhão, nos partir do pão e nas orações. ...todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e

bens e distribuíam o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade". Atos dos Apóstolos, 2.38 a 45.

A doutrina dos apóstolos era nada menos que tudo o que o Senhor Jesus disse, ensinou e praticou. NADA MAIS, NADA MENOS. Mas o que vemos hoje, tratando-se da doutrina católica, é uma outra doutrina, estranha, se comparada com a doutrina dos apóstolos, pois pouco se espelha no Evangelho de Jesus: está carregada de preceitos que não encontram lastro no Evangelho. Por exemplo: O Batismo de bebês; a cobrança por sacramentos; as almas penadas; o Purgatório; o Limbo; a clausura; as orações pelos mortos; as intercessões aos santos; o endeusamento de Maria; a proibição do casamento dos padres; a ampla riqueza material da Igreja; o Palácio Vaticano, o trono de reis e as vestimentas de reis. **Nada disso tem na doutrina dos apóstolos.** Nada disso tem no evangelho. Por isso é fácil entender que a doutrina católica é um amontoado de preceitos estranhos que tem mais a ver com o Adversário do que com o Evangelho.

Para piorar, o estranho catolicismo se nomeia Igreja Católica Apostólica Romana. De Católica Romana sim, mas Apostólica não.

O Evangelho nos revela a pobreza real de Jesus e de seus apóstolos, pois não tinham um palácio para reger e viviam da caridade. Por isso produziam frutos.

"Joana, uma rica mulher, casada com Cuza, procurador de Herodes, usava seu dinheiro assistindo a Jesus e seus apóstolos na propagação da boa nova". A Palavra, em Lucas, 8.3.

"Tendes aqui alguma coisa para comer?". Perguntou Jesus aos seus discípulos, em Lucas, 24.41. **"Não"**, responderam eles. Nada tinham para comer.

Mas o que vemos ontem e hoje uma Igreja tão rica que até consegue pagar, todos os anos, centenas de milhões de dólares a título de indenizações aos meninos e meninas corrompidos em sua inocência pelos padres escandalizadores. Mas no Evangelho, vemos Simão Pedro, já colocado como "primeiro papa", sem uma única moedinha para dar a um mendigo que lhe pedia, como veremos abaixo.

"Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo levanta-te e anda". Uma Igreja de Jesus tão pobre quanto ele era. Mas era riquíssima e, espiritualidade e santidade. Atos dos Apóstolos, 3.6.

A única doutrina santa tem de ser a da Palavra Escrita, por isso, nenhum preceito é válido se não estiver, devidamente fundamentado, na Palavra Escrita. A maior parte da doutrina católica não tem fundamentação nas Escrituras, por isso, a suposta adoração a Deus, segundo as Escrituras, não tem valor:

"Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens". Jesus, em Marcos, 7.7.

A doutrina católica já começa em grande erro ao julgar que a Igreja tem de estar fundamentada nas grandes pompas do imenso Vaticano, nos visuais com seus papas em vestes de reis, e regendo como reis, apoiados em grandes fortunas e extensas terras espalhadas por todo o mundo, inclusive aqui no Brasil. Conforme a Revista Veja, o México, antes da tomada de parte de seus territórios pelos americanos, o Vaticano era proprietário de quase um terço de toda a extensão daquele país pobre, mas não dividia suas terras com os que necessitavam. No Brasil, também, pregava a Reforma Agrária, mas não aceitou que suas terras fossem divididas com os necessitados. Queria tirar terras de outros, mas se negou a entregá-las as terras da Igreja, que são extensas, segundo a Revista veja e o jornal O Estado de São Paulo. Quanto a isso, vejamos a doutrina dos apóstolos, a mesma doutrina de Jesus:

...todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. **Vendiam as suas propriedades e bens e distribuíam o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade**". Atos dos Apóstolos, 2.38 a 45.

O Vaticano das glórias mil se esqueceu do Jesus das sandálias, que viveu da caridade; do Pedro que nem uma esmola material tinha a dar a um pedinte na porta do templo, cuja maior riqueza estava na unção do Espírito Santo que lhe dava a força celeste de até curar enfermidades e outros prodígios à simples cobertura de sua sombra.

"Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, pois ensinam preceitos das doutrinas dos homens". Mateus, 15.7 a 9

"Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, pois ensinam preceitos das doutrinas dos homens". Mateus, 15.7 a 9

A doutrina católica:

*"Sem o sacerdote, a morte e a paixão de nosso Senhor não teria nenhum valor para nós. Veja o poder do sacerdote: **através de uma palavra dos seus lábios ele transforma um pedaço de pão em Deus!** Um fato maior que a criação do mundo. Se eu me encontrasse com um sacerdote e um anjo, eu saudaria o sacerdote antes de saudar o anjo. O sacerdote ocupa o lugar de Deus". As blasfêmias de Lorraine Boettner, escritor católico, com a aprovação clerical, com o devido Nihil obstat na contracapa, afundado na tradição e na doutrina católica.*

O Papa Pio IX, estranhamente santificado pelo seu colega o Papa João Paulo II, disse mais ou menos o mesmo:

"Não somos simples mortais. Ocupamos na terra o lugar de Deus, estamos acima dos anjos e somos superiores a Maria, mãe de Deus, porque ela deu a luz a um Cristo somente, mas nós, podemos fazer quantos Cristos quisermos".

O Papa Pio IX, o último dos papas reis, um seqüestrador, assassino, guerreiro de sangue, referindo-se à transubstanciação. (Gazzeta da Alemanha, número 21, de 1870).

"Se existe algo que a história nos ensina, este ensinamento é que os ataques mais devastadores desfechados contra a fé, sempre começaram com erros sutis surgidos dentro da própria Igreja". John F. MacArthur Jr. Pastor, professor e escritor.

Completo afirmando, com todas as letras, que não foram erros sutis, mas erros crassos, tendo-se a Bíblia como Fonte da Verdade.

Conforme a doutrina católica, fundamentada, também, nas duas versões do Concílio Vaticano, toma Deus somente para si julgando ser a Santa Madre Igreja a única habilitada à distribuição das graças de Deus; julga a salvação somente para os católicos e rezando dessa forma pessoal, enviam para o Inferno todos os que não rezam por essa doutrina, inclusive os da Bíblia, somente da Bíblia.

Acaso os mártires da Inquisição, que foram queimados e enforcados pela Igreja da Idade Média, preferindo esse horror a aceitar as normas de uma doutrina que não tinha e não tem fundamentos na Palavra de Deus Escrita, e que se negava a participar da corrupção na Igreja foram para o Inferno?

Acaso homens que viveram e foram executados apenas por pregarem a paz, o amor ao semelhante, tal como Mahatma Ghandi e outros pacifistas, foram, acaso, para o Inferno, apenas por não terem morrido católicos?

Irão para o Inferno os missionários evangélicos que atuam em países de alto risco, tal como os da África das guerras internas e dos países dominados pelos muçulmanos? Sei de dois deles, pastores evangélicos brasileiros, que foram esfaqueados por tubarões ao naufragar o barco em que viajavam. Foram esses para o Inferno, como reza o catolicismo? Quanto ao Inferno, ver, no site www.segundoasescrituras.com o arquivo "O Inferno e o Lago de Fogo, segundo as Escrituras".

Acaso pessoas humildes e absolutamente fiéis ao Senhor, como conheço pessoalmente várias, cujo objetivo maior é a sua salvação e a de outras tantas se possível, vão para o Inferno apenas porque não rezaram pelo Catecismo Católico ou porque não honraram a estatueta de Aparecida, porque não rezaram o repetitivo terço e por não aceitarem a estranha doutrina católica, mas apenas a Palavra de Deus devidamente Escrita?

Acaso os humildes, os mansos, os puros de coração, que vivem na miséria do mundo, a miséria absoluta, sofrendo a fome, o desterro, a opressão, a perseguição, os horrores da guerra vão, também, para o inferno por não terem se filiado ao catolicismo? Afinal, pra que, então, a primeira pregação de Jesus, em Mateus, 5, na qual ressaltou o valor celeste de toda essa gente que sofre?

Por isso tudo, a doutrina católica está carregada de erros, e o maior desses erros foi mudar, em seu catecismo, o teor dos Dez Mandamentos de Deus, no qual se insere, com galhardia, o sábado santo e solene de Deus (conforme assim Está Escrito), o Quarto Mandamento da Lei de Deus, conforme Deuteronômio, 5.12 a 15, como também mudou o teor da explícita proibição de se fabricar qualquer tipo de imagem ou figura sacra, conforme o Segundo Mandamento da Lei de Deus, conforme Deuteronômio, 5.8, ambos os Mandamentos repetidos em Êxodo, 20.

O catecismo dos homens, chamado de "O Catecismo da Santa Igreja Católica", tem um montão de erros, se comparados com a Palavra Escrita do Senhor. Os preladados católicos definem da seguinte maneira o tal catecismo, ao qual chamam de "fidei depositum", ou depósito fiel, chamado assim pelo Concílio Vaticano II (que de fiel nada tem) e reafirmado desta maneira pelo falecido Papa João Paulo II:

"Guardar o depósito da fé é a missão que o senhor confiou à sua igreja e que ela cumpre em todos os tempos".

Mas o catecismo se desvia da Palavra de Deus e nele os Dez Mandamentos foram corrompidos gravemente. Eis o que está escrito na publicação do catecismo católico, do qual deixaram escapar numa edição:

"A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado". Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

Ora, nenhum homem, seja ele papa ou rei, pode mudar os Mandamentos do Senhor. Assim sendo, o catecismo é um grande erro religioso. O catecismo moderno insinua que Maria nasceu sem o pecado de todos nós, apesar de que o santo apóstolo Paulo revela claramente que TODOS nasceram com o pecado original, e até o chamado Doutor da Igreja, Santo Tomaz de Aquino, jamais aceitou que Maria tivesse nascido sem pecado, pois nada disso consta do Evangelho, o que mostra a incoerência do tal catecismo.

Os chefes do clero, mais homens do mundo que de Deus, passaram por sobre a Palavra de Deus, infringindo tanto os preceitos do Antigo quanto do Novo Testamento, o Evangelho, pois o próprio Jesus em pessoa, em sua primeira pregação às multidões, no Sermão da Montanha, legitimou, sem dúvida e sem contestação alguma, de modo irrevogável, irretirável, insofismável e indiscutível, que as Dez Leis do Pai foram instituídas para valer até o final dos tempos para a Terra, e jamais poderá ser retirada dela uma só letra. Se Jesus, também Deus, afirmou, peremptoriamente, de modo claro e cristalino, de modo que a todos se fez entender, que ele não veio à Terra para mudar uma só letra das Dez Leis, não há homem ou papa algum que tenha a

autoridade para mudar o Quarto Mandamento, a mais longa das leis, pois tem 76 palavras (Deuteronômio, 5.12 a 15).

Se Jesus afirmou que o mundo inteiro será destruído antes que se possa tirar uma só das letras das Leis, imagine, então, o descabimento de o clero retirar a mais longa das leis, que tem mais de 400 letras. A Lei do santo e solene sábado. O pior de tudo é que quase a totalidade das congregações evangélicas, que são unânimes em discordar dos preceitos da doutrina católica, embarcou na canoa furada dessa mesma doutrina, no tocante ao Quarto dos Mandamentos, o sábado, ao qual o Senhor o nomeou como santo, solene e eterno.

“Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os destruir, mas sim para os fazer cumprir. Porque em verdade vos digo: Passarão os céus e a terra antes que passe da Lei um só jota sem que tudo seja cumprido”. Determinações do Senhor Jesus, em Mateus 5.17 e seguintes até 40. Nos versos seguintes, fica absolutamente claro que Jesus estava falando das DEZ LEIS da Arca da aliança.

Portanto, por mais que o homem rebusque (como de fato o faz) todo o conteúdo do Evangelho buscando brechas que possam burlar as diretas afirmações de Jesus acima, sempre caem da realidade de Mateus, 5.17 e seguintes, que lhes desqualifica qualquer argumento apresentado.

Esses, que por puro comodismo ignoram Mateus, 5.17, fariseus modernos, astuciosamente se apegam nas inserções bíblicas de Paulo quando esse se refere à inutilidade da lei, pinçando frases isoladas que possam turvar as declarações diretas de Jesus a respeito das Dez Leis dos profetas. Usam, principalmente, os livros de Gálatas, nos quais está repleto de abominações de Paulo quanto às leis. Mas isso só tem algum efeito quando se valem de preceitos pinçados de um contexto por inteiro, pois qualquer homem, seja ele quem for, se fundamentar sua leitura no contexto por inteiro de todos os livros que se referem à lei, notará, claramente, que Paulo esteve sempre a admoestar a teimosia dos Gálatas em querer continuar com as leis antigas dos judeus, introduzindo-as no cristianismo.

O Evangelho de Jesus coloca, novamente, a Palavra Escrita acima de todas as tradições:

*Porém, confesso-te, segundo o Caminho, o qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de meus pais, **acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a Lei nos Escritos dos profetas, tendo a minha esperança em Deus**”.* A Verdade da Lei, em Atos dos Apóstolos, 24.14.

Portanto, de acordo com Jesus, também Deus, o que vale é a Palavra Escrita, a única que dá o Testemunho de Jesus, e não doutrinas advindas das tradições dos homens. O preceito acima nos mostra que a Palavra Escrita tem de ter total predominância sobre todos os credos e tradições, principalmente sobre a doutrina católica.

Paulo abomina essas leis que escravizavam, leis de ordenanças que tiravam a liberdade com que Cristo instituiu o cristianismo, leis que formavam o Ministério da Morte, que traziam maldição, que escravizavam, tal como as leis de ordenanças de sacrifícios de animais no templo, bem claro em Hebreus, capítulo 9 por inteiro, mas também no final do capítulo 8 e ainda uma parte do 10 (Você tem de ler). Se não tem uma Bíblia fácil à mão, acesse o site que promove a leitura fácil da Palavra Escrita: <http://www.sacudidura.com/biblia/apocalipse/2>

Paulo abominava, também, as leis da segregação racial judia e da dolorosa circuncisão, leis essas que escravizavam, como também as leis rígidas e duras da observância do sábado, no qual nem o fogo da cozinha se podia acender, e nem mesmo se podiam dar muitos passos, nem para se socorrer um doente. Jesus, que também santificava os sábados, quebrou o alto rigor judeu de sua observação ao curar e fazer a caridade também aos sábados. Ver, no site www.segundoasescrituras.com o arquivo: “O sábado é para sempre, segundo as escrituras”.

Paulo abominava, também, as leis do chicote e do apedrejamento, pelos quais por cinco vezes foi chicoteado e por uma vez foi apedrejado quase à morte.

Porque temos de dar valor bem maior à Palavra Escrita do que às outras fontes advindas do homem?

Exatamente porque a Palavra Escrita é a única fonte confiável que temos à mão, sabendo-se que os homens se corrompem, e como até anjos do Céu se corromperam, imagine, então, a Palavra de Deus, bem difícil de decorar, correndo de geração em geração nas mãos de homens falhos, de homens assassinos em massa, por mais de seis séculos, conforme está bem detalhado no site www.segundoasescrituras.com no arquivo “A Inquisição católica, segundo as Escrituras”.

Se até Simão Pedro, o “primeiro papa, infalível” errou (Gálatas, 2.11 a 14), mesmo depois de ter recebido as línguas de fogo do Espírito Santo de Deus, imagine, nós outros, pecadores, que por certo não seremos crucificados de cabeça para baixo como foi imolado Simão Pedro, já velho, mas bem contente, por sinal, por ter tido a chance de sofrer pelo Santo Nome de Jesus, segundo relatos antigos que devem ser confiáveis, mas não influem em nada na Palavra Escrita.

Bem, em primeiro lugar, a própria Escritura Sagrada revela que só valem as Revelações Escritas, que tem predominância sobre todas as doutrinas humanas, cujos preceitos dessas doutrinas não encontram fundamentos claros na Palavra Escrita.

E é exatamente nesse erro que incorre a tal doutrina católica, que, conforme o homem, o homem do clero, não conforme Deus, a Palavra Escrita não tem valor sem que acompanhe a doutrina católica e que só por essa doutrina os homens serão salvos e receberão as graças de Deus (resoluções dos dois Concílios Vaticanos e de acordo com as encíclicas Fé e Razão, escritas pelo Papa João Paulo II.

Quanto aos preceitos da doutrina católica que não encontram fundamentos claros, compreensíveis e repetitivos no Evangelho, tal como a existência do Céu e do Inferno, pois isso Está Escrito repetidamente, os outros adendo ao Evangelho, tal como o fantasioso Purgatório e outras fantasias a mais não são coisas de Deus, pois divergem da Palavra Escrita, como nos foi revelada pelo Espírito Santo de Deus.

Quanto a isso, o Espírito Santo de Deus nos revelou, segundo o seu maior discípulo, Paulo, a abominação de qualquer adendo à Palavra Escrita. Portanto, não tem valor qualquer preceito que não esteja devidamente Escrito na Bíblia Sagrada:

“Não ultrapasseis o que Está Escrito; afim de que ninguém se assoberbe que a favor de um e em detrimento de outro”. I Coríntios, 4.6.

A Palavra Escrita, a Única Fonte confiável.

Jesus Cristo afirmou que o homem é pouco confiável, por isso nos brindou com a Palavra Escrita:

“Mas o próprio Jesus não confiava neles, porque os conhecia a todos. E não precisava que alguém desse testemunho a respeito do homem (Jesus), porque Ele mesmo sabia o que era a natureza humana”. O Evangelho de João, 2.24 e 25.

O Senhor criou o homem e os anjos com autonomia de procedimentos, ou seja, cada um é senhor de sua consciência e de seus atos. Até o primeiro casal humano, Adão e Eva, mesmo tendo à mão todas as regalias e confortos de uma terra de sonhos, e vivendo diretamente ligado ao Senhor, se corrompeu!

Até uma parte dos anjos do Céu se corrompeu, por conta da argúcia do anjo brilhante Lúcifer, quase um Deus, imagine, então, o homem.

Por isso, o Senhor nos brindou, maravilhosamente, com a Palavra Escrita. Depois que Jesus, o último dos profetas, a Última Mensagem, O Verbo de Deus nos deixou, nada pode haver além da Palavra Escrita, a Palavra de Deus Escrita, nem novos profetas, nem aparições de espíritos, nem novos relatos, nem nova escritura escrita e ouro, nem evangelho de Allan Kardek e nem as demais bobagens dos homens. O Espírito Santo de Deus nos fez chegar até hoje essa Palavra Escrita, mesmo tendo esse Recado Escrito tendo passado por imensos turbilhões de problemas, pois em determinada época foram instituídas leis que determinavam até morte a quem ousasse ler a Bíblia. Detalhes abaixo, com as devidas fontes históricas, ou no site www.segundoasescrituras.com no arquivo: “O Vaticano, segundo as Escrituras”.

Bem, vamos começar pelos erros mais graves: as diferenças gritantes da doutrina católica com a Palavra Escrita, razão essa pela qual o clero católico, pelo Concílio de Tolouse (Papa Gregório IX, ano 1229), decretou a morte aos que fossem flagrados lendo a Bíblia, razão pela qual nunca aconselharam a leitura da Bíblia, e só mudaram, um pouco, esse procedimento nefasto depois do avanço evangélico, depois da criação da Sociedade Bíblia, que começou a espalhar a Palavra Escrita por todo o mundo, revelando, assim, os erros seculares do clero ao esconder do mundo a Palavra de Deus Escrita. Mas mesmo assim, ainda hoje não testemunhamos os católicos assistirem as missas portando a sua Bíblia, pois se contentam apenas com algumas inserções bíblicas nos jornaizinhos do domingo, selecionados, antes, pelos clérigos católicos para que não se publique trechos bíblicos que venham a revelar os erros da tradição católica.

Quanto a isso, nos meus 40 anos de catolicismo jamais vi inseridos, uma só vez, nesses jornaizinhos de domingo os **Dez Mandamentos originais**, Escritos pelo Espírito Santo de Deus na Palavra Escrita, colocados em Êxodo, 20 e em Deuteronômio, 5. Isso acontece, porque se o fizessem, até o fiel católico começaria a desconfiar do tal catecismo:

“Ora, como o Senhor Deus mandou fazer uma coisa e o catecismo outra?”.

Vamos ver as diferenças dos Dez Mandamentos da Arca da Aliança, que vai aparecer no Céu, em triunfo, incólume (Apocalipse, 11.19), e os Dez Mandamentos aleijados da doutrina católica, tendo dois deles diferenças absurdas?

Os Mandamentos originais da Arca da Aliança.

- 1) - *“Não terás outros deuses diante de mim”.*
- 1) – Amar a Deus sobre todas as coisas.
- 2) - *“Não farás para ti imagem de escultura nem figura alguma do que está no céu; do que está embaixo, na Terra, nem do que está nas águas, debaixo da terra. Não adorarás tais coisas e nem lhes prestará culto”.*
- 3) - *“Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão”.*
- 4) - *“Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma... Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem tua mulher, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia descansou, por isso, o **Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.***
- 5) - *“Honrarás teu pai e tua mãe”.*
- 6) - *“Não matarás”.*
- 7) - *“Não cometerás adultério”.*
- 8) - *“Não furtarás”.*
- 9) - *“Não dirás falso testemunho”.*
- 10) - *“Não cobiçarás a casa de teu próximo nem desejarás a sua mulher, nem coisa alguma que lhe pertença”.* As Escrituras Sagradas, Êxodo, 20 e Deuteronômio, 5.

Vejamos agora os Dez Mandamentos do catecismo católico, no qual está quase tudo resumido e alguns completamente alterados:

- 2) – Não tomar o santo nome do Senhor em vão.
- 3) - Guardar os domingos e festas de guarda.
- 4) – Honrar pai e mãe.
- 5) – Não matar.
- 6) - Não pecar contra a castidade.
- 7) – Não furtar.
- 8) – Não dizer falso testemunho.
- 9) – Não cobiçar as coisas alheias.
- 10) - Não cobiçar a mulher do próximo.

O clero escondeu a proibição divina de até se fazer imagens e estátuas, sem falar nos cultos a elas, claramente proibitivos pelo Senhor.

O clero pisou sobre santo e solene sábado do Quarto Mandamento e simplesmente mudou para o domingo e dias santos de guarda.

Também o Senhor Deus **NÃO** escreveu: Não pecar contra a castidade, mas **“Não adulterarás”**. Parece, mas não é a mesma coisa, pois não vai direto no assunto focado nos Dez mandamentos, qual seja: **adultério é pecado grave** e, com isso, faz, perante a tradição católica, de um jovem um pecador mortal apenas por não conseguir segurar a masturbação, tão comum e natural na adolescência.

O próprio catecismo católico reconhece que foi a Santa Madre Igreja a responsável pela mudança do sábado para o domingo. Conferir, no catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

Conforme está escrito no catecismo católico, o teor faz desabar todas as alegações dos católicos e dos evangélicos ao afirmarem que o sábado foi pregado na cruz com Jesus. Coisas de Satanás!

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

A tradição católica NÃO começa com os apóstolos nem com a Igreja Primitiva, conforme ensina o clero católico. Querem ver?

Porque tanto Jesus quanto seus apóstolos e outros discípulos:

Os apóstolos não acreditavam no Purgatório; no Limbo;

Mas a doutrina católica inventou isso. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “O Purgatório, segundo as Escrituras”.

Os apóstolos não vendiam sacramentos; não cobravam por batizados ou casamentos;

Mas pela doutrina católica os sacramentos de Jesus são vendidos.

Os apóstolos não vendiam um lugar no Paraíso de Deus a quem pudesse pagar por isso.

Mas, no intuito de terminar o esplendoroso Vaticano, o clero vendeu até lugares no Céu a quem pudesse pagar bem. O perdão comprado. O acabamento do Palácio Vaticano foi feito com o alto agravo ao Senhor como sendo resultado da venda de lugares no Céu. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “O Vaticano, segundo as Escrituras”.

Os apóstolos não se ajoelhavam perante imagens, perante um homem, nem perante seu chefe Simão Pedro.

Mas a doutrina católica ensina fabricar e venerar imagens e estátuas e homens se ajoelham perante o papa, prestando culto a ele e às imagens. Hoje, os católicos até carregam em triunfo andores com seus santos e suas santas pela cidade, sem faltar as rezas, os cantos e as velas. Se isso não é idolatria, essa palavra tem de ser retirada dos dicionários. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “A idolatria, segundo as Escrituras”.

Os apóstolos não faziam alianças com os donos do mundo, nem recebiam honras tais;

Mas é notório que os papas se aliaram aos reis e até se tornaram reis, os mais poderosos do mundo. O último dos papas reis foi o rei papa Pio IX. Um crápula assassino elevado ao grau de santo por João Paulo II apenas por ter decretado que Maria havia nascido sem pecado original. Na Bíblia nada consta sobre tal fantasia. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “O Vaticano, segundo as Escrituras”.

Os apóstolos não repeliram a humildade, a tolerância, o perdão irrestrito e a pobreza;

Mas é notório que os papas fizeram tudo isso ao contrário, e até foram os responsáveis pelos horrorosos massacres durante os seiscentos anos da Inquisição (fontes históricas baixo colocadas). Ver mais detalhes da Inquisição Católica no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “A inquisição católica, segundo as Escrituras”.

Os apóstolos não regiam em suntuosos palácios; não se cercavam de seguranças;

Nem é preciso lembrar a exuberância e o poderio temporal do Vaticano, que se estende até os dias de hoje. O país Vaticano é todo cercado por muralhas de 18 metros de altura e vigiado por 200 câmeras e com mais de uma centena de seguranças. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “O Vaticano, segundo as Escrituras”.

Os apóstolos não se valiam de vestimentas vistosas, nem de adereços vistosos em seus cultos.

De tão luxuriosas eram as roupas dos cardeais e papas, reis da Terra, que na Idade Média essas vestimentas reais tinham uma cauda longa que era sustentada por meia dúzia de clérigos durante as cerimônias mais importantes, e até enfeitaram a própria cabeça deles com uma Mitra Papal, cravejada de diamantes. A mitra cravejada de brilhantes não a usam mais, é claro, mas o mesmo palácio de reis, as roupas, a pompa e a magnificência humana continuam ainda hoje. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “O Vaticano, segundo as Escrituras”.

Lembramos que Jesus usou uma coroa de espinhos, mas os papas de Satanás usaram uma coroa de rei mundano, cravejada de brilhantes, usada até pelo racista Papa Pio XII, na Segunda Guerra Mundial.

Os apóstolos não fabricavam imagem nem figura alguma, nem lhes prestavam culto.

O Vaticano é um antro de idolatria iconolátrica. Existem milhares de milhares de estátuas, imagens, pinturas, objetos próprios da heráldica e de museus, onerosos, que nem se pode imaginar. A idolatria iconolátrica do Vaticano “legítima”, entre os católicos de todo o mundo, a

prática da idolatria iconolátrica. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “A idolatria, segundo as Escrituras”.

Os apóstolos não praticavam o celibato obrigatório e imposto, pois o casamento era livre.

Contrariando o Evangelho, a “Santa Madre Igreja” prefere criar padres e bispos escandalizadores e homossexuais do que permitir que eles se casem. Eu testemunho, invocando o Nome do Senhor como testemunha, nos meados dos anos 50, eu com 15 anos, um jovem de coração puro que cujo desejo era ser um santo católico, fui uma vítima de um padre fresco, em Maringá. PR. Quando percebeu que eu não aceitaria ser seu homem, inventou que eu havia roubado algum dinheiro das esmolas. Por falso testemunho daquele padre fresco, por temer que eu viesse a das com a língua nos dentes, provocou a minha expulsão de minha morada e de meu emprego como um vil ladrão das coisas de Deus.

Os apóstolos nunca oravam por seus mortos, mas somente pelos vivos.

Não há só uma inserção no Evangelho que indique qualquer utilidade da oração pelos mortos, mas a doutrina católica ensina a orar pelos mortos e a rezar missas por eles, pagas, é claro. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “A ressurreição dos mortos, segundo as Escrituras”.

Os apóstolos não santificavam seus mortos.

Se os apóstolos de Jesus tivessem santificado mortos, o primeiro teria sido João Batista (Mateus, 11.11), e depois Estevão. Mas, por Jesus tinham consciência de que só Deus pode santificar seus eleitos.

Os apóstolos não tinham um papa infalível; mas apenas um Simão Pedro, também sujeito a erros, mesmo depois de ter recebido as línguas de fogo do Espírito Santo, como Está Escrito (Gálatas, 2.11 e seguintes).

Mas a doutrina católica exige a crença na infalibilidade papal. Nessa crença absurda, os clérigos julgavam infalíveis até os papas que, pelos seus atos altamente malignos, se revelaram verdadeiros servos de Satanás, se revelaram aliados dos demônios na Terra. Nem vou citar o exemplo vivo de um papa “também infalível” que, por seus atos criminosos, imundos e vingativos, revelou-se um dos maiores servos de Satanás: O Papa Alexandre VI. Pelos vários exemplos da total inviabilidade da infalibilidade humana dos papas, Paulo III, o papa reinante dos meados do século 16, aprovou a fundação da Companhia de Jesus, dos jesuítas. Clemente XIV, o papa do século 18, fechou e aboliu a Companhia de Jesus por causa dos desmandos dos Jesuítas, mas foi, novamente, restabelecida por outro papa: Pio VII, no início do século 19. Qual dos três papas foi o mais infalível? Ora, pela lei da infalibilidade papal, todos teriam de ser infalíveis. Mas como? São muitos, segundo a História, os exemplos de papas que decretavam algo e seus sucessores invalidavam esses decretos.

Os apóstolos não oravam de modo extremamente repetitivos. Mas a doutrina católica inventou o tal rosário, com 150 ave-marias, e um desmembramento do rosário: o terço, que tem exatamente uma terça parte das contas do rosário. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “O terço católico, s **Os apóstolos não se enfurnavam em mosteiros,** nem se escondiam das sujeiras do mundo. Para entender a inutilidade do confinamento religioso: imagine se São Paulo, o maior dos apóstolos, resolvesse servir a Deus confinado sob o teto de um mosteiro, orando por todo o tempo. Teria, esse apóstolo de Deus convertido a tantos, sem ter ido de encontro a eles, sem ter sofrido tanto para conseguir realizar tal proeza? Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: “A clausura católica, segundo as Escrituras”.

Os apóstolos não idolatravam Maria, não criam na sua assunção ao céu, pois isso só foi inventado em 1950, quando eu já tinha dez anos; nunca se referiram a uma Maria sem pecado; não a carregavam em andores, pois a tinham apenas como a digna mãe de Jesus, a mulher de José, mas só isso, e por aí afora. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: "Maria, segundo as Escrituras".

Os apóstolos não desrespeitavam os sábados, ao contrário, os guardavam e os santificavam, conforme Lucas, 23. 55 e 56. Atos, 13. 41 a 44. *Atos dos Apóstolos*, 16.13. Lucas, 4.16. Ver detalhes no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo: "O sábado é para sempre, segundo as Escrituras".

Quanto a santificar os mortos e pedir a intercessão deles junto aos Céus, trata-se de um grande engodo da doutrina católica:

Quanto aos santos mortos, santificados pelo próprio clero católico, o Evangelho não legitima esse tipo de "santificação", pois só nomeia a santos **os vivos**. O Evangelho cita o nome de **santos** por 77 vezes, mas em todos os casos se refere aos homens justos, os que vivem a santidade de Jesus. Mas não se refere nem uma única vez a santos mortos. O próprio apóstolo Paulo nomeou-se **um santo vivo**:

"A mim, o menor de todos os santos, me foi dada a graça de pregar entre os gentios...". Efésios, 3.8.

Portanto, não existem santos mortos, nem mesmo o próprio Paulo, conforme ele mesmo, pois aguardam, dormindo, a Ressurreição da Carne, como reza o Credo católico e as Escrituras. **O próprio Paulo afirma que ele também será julgado no dia da Ressurreição Final**. Ora, se Paulo estiver já no Céu não teria como ser julgado, depois, no Dia da Grande Volta de Jesus. Da mesma forma, Maria e outros santos.

Coisas das doutrinas dos homens...

A história dos papas é um eficiente termômetro para se averiguar quando os santos foram corrompidos, conforme Apocalipse, 12.17:

A) Dos séculos 1º ao 5º (500 anos), houve 66 papas (excluindo-se os anti-papas) e, mais tarde, todos eles foram declarados santos pela Igreja católica (Sabe-se que a clandestinidade cristã foi extinguida no início século 4º).

Aproveitamento: 100%

B) Dos séculos 6º ao 9º (300 anos), houve 67 papas, mas apenas 26 declarados santos. Épocas em que já estavam colocados nos palácios dos reis mundanos.

Aproveitamento: 38%

C) Dos séculos 10 ao 13 (300 anos), houve 80 papas, mas apenas quatro santos. Nessa época já havia papas-reis, os reis do mundo.

Aproveitamento: 0,5%

D) Dos séculos 14 até hoje (800 anos), houve 65 papas, mas só dois santos.

Aproveitamento: 0.2%

Épocas da terrível Inquisição, e aos dois séculos que separam o final dos seis séculos da Inquisição até os nossos dias.

Então se percebe que o clero se corrompeu quando começou a reger nos tronos. Satanás começou a vencer a partir dos séculos 6º e 7º, quando começaram a rarear os santos, exatamente quando passaram a reger nos palácios dos reis, sob a tutela deles (não estão computadas aqui as

canonizações políticas de João Paulo II (que tentou santificar até o mal-falado Pio XII), tal como a canonização de Pio IX, um arrogante seqüestrador, um assassino, o último dos papas reis. Também não poderia valer a santificação de o “santo Pio V (incluído no último grupo), pois foi ele um dos chefes dos tribunais da Inquisição, e gabava-se de ter, pessoalmente, acesas algumas das fogueiras humanas e, por isso, em hipótese alguma poderia ter sido elevado ao grau de um santo homem de Deus. Então, por isso mesmo, a percentagem de 0.2% para o último grupo, teria de ser menos. Lembramos que o último grupo pertenceu às épocas negras da Igreja, os tempos da Inquisição.

Mas tudo isso estava absolutamente previsto pelos profetas:

“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Jesus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”. Apocalipse, 12.17.

Quanto ao sábado solene e santo do Senhor, conforme o Quarto Mandamento, acima descrito, não por poucas vezes ouvi dos clérigos católicos e de pastores evangélicos as frases mais absurdas:

“Jesus acabou com o sábado”. “Jesus pregou o sábado na cruz”. “Jesus desrespeitou o sábado”. “Os apóstolos guardavam o domingo”. Paulo pregou contra o sábado”. “Depois da Ressurreição de Jesus, o dia santificado passou a ser o domingo”. “O sábado é coisa de judeus, pois Jesus nos livrou da escravidão das leis”.

Bem, vejamos, se, de fato, o que Jesus revelou a respeito de **todos** os Dez Mandamentos da Lei de Deus:

“Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os destruir, mas sim para os fazer cumprir. Porque em verdade vos digo: Passarão os céus e a terra antes que passe da Lei um só jota sem que tudo seja cumprido”. Determinações do Senhor Jesus, em Mateus 5.17 e seguintes até 40.

Nos versículos seguintes Jesus até agrava as obrigações de alguns dos Dez Mandamentos. Então, se aceitarmos qualquer modificação nas Dez Leis, estaremos contra a religião de Jesus. Ou será, ao ver de muitos, que Jesus seria um incoerente?

A Igreja Primitiva guardava toda a lei, inclusive a do sábado, e isso ESTÁ ESCRITO:

Antes da Ressurreição:

*“O sábado ia começar. Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a lei”.*** Lucas, 23. 55 e 56.

Depois da Ressurreição:

*“No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade **para ouvir a Palavra de Deus...**”.* “No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja...” Atos, 13. 41 a 44.

*“No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, **onde julgávamos haver um lugar de oração...**”.* Atos dos Apóstolos, 16.13.

“E todo o sábado, ensinava na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos”. Atos, 18.4. Aqui, Paulo não ensinava só aos judeus, mas também aos gentios, mesmo porque os judeus não permitiam a entrada de pagãos nas suas sinagogas.

Altamente coerente, como não poderia deixar de ser, de acordo com ele próprio em Mateus, 5.17 e seguintes, Jesus também guardava os sábados:

*“Voltando a Nazaré, onde fora criado, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, **como era seu costume...**”.* Lucas, 4.16

Jesus nos alertou a respeito de **parecer** que ele desrespeitava os santos sábados do Pai, quando nesse dia praticava obras de caridade do amor, também aos sábados. Vejamos:

*“Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? **Não julgueis pela aparência, mas, sim, pela reta Justiça**”.* Jesus em João, 7.23 e 24.

Bem, depois disso só em tolo pode alegar que o sábado foi excluído do cristianismo. Sobretudo, a guarda do domingo **não** vem da época dos apóstolos, pois foram os papas que mudaram o Quarto dos Mandamentos:

Conforme está escrito no catecismo católico, o teor faz desabar todas as alegações dos católicos e dos evangélicos ao afirmarem que o sábado foi pregado na cruz com Jesus. Coisas de Satanás! Os motivos dessa mudança está no site www.segundoasescrituras.com no arquivo: “A sábado é para sempre, segundo as Escrituras”.

Repetindo:

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

Na implantação da Nova Mensagem, Jesus não excluiu **nenhum** dos Mandamentos, mas resumiu-os em dois, e, no verso abaixo, vemos que o santo apóstolo Paulo, novamente, legitimou **todas as dez Leis**:

*“...pois quem ama o seu semelhante **tem cumprido a Lei**. Pois isso: Não adulterarás. Não matarás, não furtarás, não cobiçarás e, se há qualquer outro Mandamento, tudo se resume nestas palavras: Amarás ao seu semelhante com a ti mesmo, porque o amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que **o cumprimento da Lei é o amor**”.* O Evangelho em Romanos, 13. 8 a 10.

Devemos lembra-nos, também, de Tiago, 2.10: Deus não brinca nem se equivoca e muito menos se engana ao nos revelar a sua Palavra!!! Portanto, se Jesus legitimou **toda a Lei**, legitimou, também, **a Lei do sábado**, e é para sempre. Mateus, 5.17 e seguintes.

“Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus Mandamentos. Ora, os seus Mandamentos não são penosos”. I João, 5.3.

Abaixo, a bibliografia sobre dados relatados sobre os horrores Inquisição e muito mais:

Jeovah MENDES. *Os piores assassinos e hereges da história*. 1997.

Earle E CAIRNS. *O cristianismo através dos séculos*. 1977.

Eamon Duffy. *Santos e Pecadores*.

Ralph WOODROW. *Babilônia: a religião dos mistérios*.

VIDAS ILUSTRES. Coleção - Volumes VI (os cientistas) e IX (líderes religiosos) e outras publicações, tanto de livros como de jornais.

Ernesto L. Oliveira: *Roma, a Igreja e o Anticristo*.

Fidel Fifa. *Los conjurados de Sevilla contra la Inquisición em 1480*. 1890.

Bernard e Vicent. *Historia de los moriscos. Vida y tragedia de una minoria*. Madri, 1978.

J. Amador de los Rios: *Historia social, política y religiosa de los judíos em España y Portugal*. Madri, 1984.

Micael Baygent Inquisição.

Angel Alcalá: *Inquisición española y mentalidad inquisitorial*. Barcelona, 1984.

Idem: *Los orígenes de la Inquisición em Aragon, S. Pedro Arbués mártir de la autonomia aragonesa*. Saragoça, 1984.

- Ricardo Garcia Cárcel. *Herejía y sociedade en el siglo XVI. La Inquisición em Valencia (1530 – 1609)*. Barcelon, 1980.
- Idem: *Orígenes de la Inquisición española. El tribunal de Valencia*. Barcelona, 1976.
- Jean Guiraud: *Histoire de L'Inquisition au Moyen Âge*. Paris 1935.
- Haliczer Stephen: *Inquisition and society in early modern Europe*. Londres, 1987.
- John Henningsen Gustav e Tedeschi: *The Inquisition and society in early modern Europe*. EUA 1986.
- Henry Charles Lea: *A History of the Inquisition of Spain*. EUA, 1906.
- Idem: *A History of the Inquisition of the Middle Ages*. EUA, 1906.
- Idem: *The Inquisition of the Spain dependencies*. 1908.
- Henri Maisonneuve: *Études sur les origins L'Inquisition*. Paris, 1942.
- Jaime Contreras: *El Santo Oficio de la Inquisición de Galicia (poder, sociedade y cultura)*. Madri, 1982.
- Jean-Pierre e Dedieu: *Geografía de la Inquisición española: la formación de los distritos, 1470-1820*.
- Miguel Avilez Fernandez; *Los inquisidores generales: estudio del alto funcionariado inquisitorial em los siglos XV y XVI*. Ifigea, 1084.
- Bartolomé Bennassar: *Aux origines du caciquisme? Lês familiers de L'Inquisition em Andalousie au VIIe siècle*. 1976.
- Idem: *L'Inquisition espagnole XV – XIX siècle*. Paris, 1979.
- Francisco Bethencourt: *The Auto da fé: ritual and imagery*. 1992.
- Louis Cardaillac: *Moriscos y cristianis viejos: un enfrentamiento polemico. 1492-1640*. Madri, 1979.
- Julio Caro Baroja: *Lãs brujas e su mundo*. Madri, 1966.
- Idem: *Los judios e la espana moderna y contenporanea*. 1963.
- Idem: *Los moriscos Del Reino de Granada*. Madrid, 1957.
- Idem: *Vidas mágicas y Inquisición*. Madrid, 1967.
- Rafael Carrasco: *Prelúdio al 'siglos de los portugueses'. La Inquisición De Cuenca y los judaizantes lusitanos em el siglo XVI, Hispania XLVII*.
- Idem; *L'administration de la foi. L'Inquisition de Tolède. XVI – XVII siècle*. Madri, 1989.
- Idem: *Les causes de que foi L'Inquisition de Tolède*. 1978
- Idem: *Les Inquisition de Tolède et la visita de district. La sédentarisation d'un tribunal, 1550 a 1639*. 1977.
- Idem: *Responsabilité de l'Inquisición dans le retard é économique de l'Espagne? Eléments de réponse, em aux origenes du retard économique de la Espagne. XVI – XIX siècle*. Paris, 1983, juntamente com outros autores.
- Marcelin Defourneaux. *La Inquisición espagnole et les livres français du XVII siècle*. Paris, 1963.
- Antonio Dominguez Ortiz. *Autos de la Inquisición de Sevilla (siglo XVII)*. Sevilha, 1981.
- IDEM: *Los judeos conversos em la Espana moderna*. Madri. Primeira edição em 1955
- Miguel Echeverria Goicoechea. *Distribución y numero de los familiares Del Santo Oficio em Andalucia durante los siglos XVI – XVIII*. 1987.
- José Antonio Escudero. *Perfiles jurídicos de la Inquisición española*. Madri, 1989.
- José A Ferrer Benimeli. *La masoneria española em el siglo XVIII*. Madri, 1986.
- Idem: *Masoneria, Iglesia y ilustración*. Madri, 1976.
- Maureen Flynn. *Mimesis fo the lãs judgment: the Spanish auto de fé*. EUA, 1991.
- Juan Carlos Gallende Días. *El Santo Oficio y los primeros Borbones. (1700 – 1759)*. Espanha, 1988.
- Stephen Haliczer. *Inquisition and society in the Kingdom of Valencia, 1478 – 1834*. EUA 1990.
- Gustav Henningsen. *El abogado de las brujas. Brujeria vasca e Inquisición española* (tradução do Inglês). Madri, 1983.
- Idem *"El banco de datos" Del Santo Oficio: las relaciones de causas de la Inquisición española (1550 – 1700)*. 1977.
- Álvaro Huerga. *Historia de los alumbrados*. Espanha, 1978.
- Pilar Huerga Criado. *La etapa inicial del Consejo de Inquisición (1483 – 1498)* Espanha, 1985.
- Inquisición española. Nuevas aproximaciones*. 1987. Vários autores.
- Henry Carmem. *La Inquisición española* (tradução do Inglês). Barcelona, 1985.

Henry Charles Lea. The moriscos of Spain: their conversion and expulsion. Eua, 1968.

"*Livro das Sentenças da Inquisição*" (Liber Sententiarum Inquisitionis) o padre dominicano Bernardo Guy (Bernardus Guidonis, 1261-1331), conta como se deveria usar a tortura de modo bem convincente.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.